

IRSA - CONGRESSO MUNDIAL DE SOCIOLOGIA RURAL (01/10/2025 A
20/01/2026) - IRSA 18 - RURAL FUTURES: EXPLORING THE SOCIO-
ECONOMIC AND POLITICAL TRANSFORMATION OF RURAL-URBAN NEXUS

**FINANCEIRIZAÇÃO ALIMENTAR E APAGAMENTO TERRITORIAL:
AUTONOMIA E DISPUTA NO RURAL METROPOLITANO DE SÃO PAULO**

Karen Tavares (karentavares.ufrgs@gmail.com)

Gabriela Coelho-De-Souza (gabrielacoelho.ufrgs@gmail.com)

A financeirização do sistema agroalimentar tornou-se uma dinâmica estruturante do capitalismo contemporâneo, reorganizando o acesso à terra e os fluxos de alimentos em escala global. Estudos demonstram que esse processo não apenas redefine mercados, mas também produz efeitos territoriais profundos, especialmente em regiões periurbanas onde atividades agrícolas convivem com pressões imobiliárias. No caso da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), o Rural Metropolitano assume papel estratégico no abastecimento de alimentos frescos, na conservação ambiental e na manutenção de práticas agroecológicas. Contudo, a transformação da terra em ativo financeiro, a concentração das cadeias de abastecimento e a crescente corporatização do varejo, alimentam dinâmicas de apagamento territorial que enfraquecem a autonomia produtiva das agriculturas locais.

Reflexões conceituais sobre a financeirização da terra (Fairbairn, 2020) e do sistema alimentar (Clapp, 2014), identificaram uma banalização do sistema alimentar como um todo e a invisibilização de produções locais, em prol do fortalecimento de conglomerados multinacionais. Dessa forma a autonomia produtiva (Ploeg, 2012), econômica e ecológica da agricultura familiar ecológica é reduzida, em diversos contextos. No caso do Rural Metropolitano de São Paulo, a financeirização da terra e das cadeias de abastecimento comprometem a autonomia territorial da agricultura familiar e a construção de sistemas alimentares sustentáveis. Esse território complexo é definido pela coexistência de funções produtivas e ecológicas sob pressão da urbanização (Travassos e Portes, 2018); além de ser estratégico e fundamental para a metrópole, provendo serviços ecossistêmicos como produção de água, regulação e resiliência ambiental/climática, proteção da biodiversidade e segurança alimentar (Bellenzani, 2021).

A financeirização desestrutura territórios alimentares locais, desloca a produção para cadeias corporativas e ameaça iniciativas agroecológicas e circuitos curtos de abastecimento na metrópole. Compreender como esses mecanismos afetam a agricultura periurbana é essencial para subsidiar políticas públicas de proteção territorial, promoção da agroecologia e fortalecimento de sistemas alimentares justos e sustentáveis.

Palavras-chave: especulação fundiária; periurbanização; sistemas agroalimentares; agricultura familiar; circuitos curtos de abastecimento.